
RESENHA

Thalita Pavani Vargas de Castro¹

SOUZA, Rosa Fátima de; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Organizadores). *História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional*. Aracaju: Edise, 2015.

O livro *História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional*, organizado por Rosa Fátima de Souza; Antonio Carlos Ferreira Pinheiro e Antônio de Pádua Carvalho Lopes, foi publicado pela Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe (Edise), em Aracaju no ano de 2015.

É resultado de dez anos de intenso trabalho de pesquisa e sistematização dos resultados entre pesquisadores do Brasil, reúne múltiplas perspectivas de abordagem comparativa em torno da escola primária. Esse trabalho teve início em 2004 por uma iniciativa de um grupo de participantes do V Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, onde surgiu a ideia de se produzir um livro sobre grupos escolares nos diversos estados brasileiros. Originou em 2007 o projeto *Por uma teoria de uma história da Educação Primária no Brasil: investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1950)*. E em 2010 o projeto denominado *História da Escola Primária no Brasil: Investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)*, ambos financiados pelo CNPq e sob a coordenação da Professora Rosa Fátima de Souza.

Esse livro tem o intuito de proporcionar à temática da educação pública primária interpretações que se integrem e aprofundem ao utilizar estudos comparativos entre os seguintes estados: Acre, Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Bahia, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Paraná. São realizadas análises qualitativas e quantitativas, que identificam e examinam os pontos convergentes e divergentes no âmbito da escola primária, bem como, as singularidades, sendo organizados em treze capítulos.

A obra contribui imensamente para o âmbito da História da Educação Brasileira e de cada estado pesquisado, pois proporciona múltiplos olhares em torno do objeto delimitado, integrando os diversos saberes e estudos na área, corroborando para o desenvolvido da criticidade do leitor mediante a pluralidade de discussões das distintas modalidades de escolas primárias em diferentes momentos históricos e localidades, com ênfase na sua importância para o processo de expansão do ensino.

Nesse sentido, o primeiro capítulo *A contribuição da pesquisa em perspectiva comparada para a escrita da história da escola primária no Brasil: Notas de um balanço crítico*, escrito por José Carlos Souza Araújo (UFU), Vera Teresa Valdemarin (UNESP) e Rosa Fátima de Souza (UNESP), retrata a temática da metodologia utilizada pelos organizadores da obra, trazendo os entraves e os avanços da pesquisa de âmbito nacional da história comparada. Este capítulo inicial se define por sua importância por

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT. E-mail: thalitapavani@gmail.com.

introduzir os demais trabalhos que foram publicados, explica de maneira sistemática a forma como se realizou as pesquisas que resultaram neste livro, e ainda, os resultados a que se chegaram foram compartilhados com demais pesquisadores.

Existem limites e possibilidades ao exercício comparativo, e que possibilitam novas problematizações e questionamentos que devem ser trocadas entre os pesquisadores. Os autores explicitam que as pesquisas no campo histórico-educacional voltadas para a escola primária ainda não foram concluídas, contudo, os resultados desta obra permitem avanços a esse objeto.

O capítulo seguinte *A Escola Primária segundo as mensagens dos Presidentes da República e dos Governadores de São Paulo, Minas Gerais e Goiás entre 1930 e 1961: Propósitos comuns e desafios*, de José Carlos Souza Araújo (UFU), Rosa Fátima de Souza (UNESP) e Rubia-Mar Nunes Pinto (UFG), apresenta mediante documentações sobre as responsabilidades e o papel político e social que a educação pública desempenhou. Realizam análises comparativas das mensagens dos Presidentes da República e dos Governadores sobre a escola primária nesse período, as políticas educacionais implementadas e sua relação com o federalismo, a cidadania e o republicanismo.

O terceiro capítulo escrito, por Alessandra Cristina Furtado (UFGD); Analete Regina Schelbauer (UEM) e Elizabeth Figueiredo de Sá (UFMT), denominado *Escola Primária Rural: caminhos percorridos pelos estados de Mato Grosso e Paraná (1930-1961)* destaca o desprezo que sofria a zona rural no Brasil, as dificuldades enfrentadas pela população que ali viviam, e as ruralidades que integraram esses dois estados. As autoras partem dos seguintes questionamentos: como ocorreu a democratização das condições de acesso ao ensino elementar, que havia sido preconizado pelo ideário republicano, mas ainda não equacionado na realidade brasileira em tais dimensões rurais? Qual escolarização recebeu a infância que vivia no meio rural? Com enfoque nos estados de Mato Grosso e Paraná, as autoras direcionam suas análises nas características que se aproximam e se distanciam com relação a escolarização da infância no âmbito rural.

O texto escrito por Marta Maria de Araújo (UFRN) com o título: *O Estatuto Público da Educação Escolar Primária Federalizada: (Brasil e Rio Grande do Norte, 1937-1961)* tem como objetivo realizar uma reflexão histórica sobre as formalizações das ações próprias e supletivas da União com abordagem no Rio Grande do Norte, cuja finalidade consiste em apreender as políticas de âmbito nacional de educação primária, provenientes dessas formalizações. Analisou o plano gerido por Gustavo Capanema Filho – Ministro da Educação e Saúde Pública sobre a organização nacional da educação, destacou a 1ª Conferência Nacional de Educação e os acordos consolidados para a materialização das políticas de educação primária entre o referido estado e seus municípios.

O capítulo seguinte, escrito por Elizabeth Miranda Lima (UFAC); Lucia Maria da Franca Rocha (UFBA); Mariléia dos Santos Cruz (UFMA); e Sara Martha Dick (UFBA), foi intitulado: *Histórias Cruzadas da Escola Primária no Maranhão, Acre, Bahia (1930 a 1960): Algumas aproximações*. Tem como um dos objetivos buscar estabelecer relações que tornem possível identificar a estrutura nas realidades desses estados de como a educação primária se organizou. Adotaram como referência a organização do modelo das escolas singulares ou isoladas para o graduado, e os tipos de instituições, como, a escola reunida, agrupada e o grupo escolar. Ainda objetivou-se compreender a história da escola primária envolvendo a complexidade e a

representatividade que marca o nosso país pela diversidade sociocultural, em realidades que se cruzam no contexto brasileiro.

O estudo intitulado *Expansão da escola primária, história comparada entre Sergipe e Paraná (1930-1961): Entrecruzando olhares*, elaborado por Ilka Miglio de Mesquita (UNIT), Ester Fraga Vilas-Boas Carvalho do Nascimento (UNIT), Rosa Lydia Teixeira Corrêa (UFPR) e Rony Rei do Nascimento Silva (UNIT), tem como objetivo identificar dentro do recorte histórico a expansão da escola primária no Sergipe e no Paraná, considerando as suas similitudes e divergências, a partir de um mútuo olhar. As perguntas que nortearam os autores foram as seguintes: por que comparar esses dois estados em termos de expansão da escola primária? Como compreender a expansão da escola primária em Sergipe e no Paraná? Quais 'distâncias e vizinhanças' circunscrevem Sergipe e Paraná? Buscando compreender cada uma dessas situações correspondente com seu espaço e nas suas relações.

O capítulo sete – *A expansão da escola primária no Rio Grande do Norte e no Maranhão (1930-1961)*, escrito por Diomar das Graças Motta (UFMA); José Mateus do Nascimento (IFRN); Kilza Fernanda Moreira de Viveiros (UFRN); Maria das Dores Cardoso Frazão (UFMA); Marlúcia Menezes de Paiva (UFRN); Olívia Morais de Medeiros Neta (IFRN). Analisam e identificam os caminhos que orientaram a expansão da Escola Primária nesses dois estados, considerando as suas culturas, políticas e questões sociais latentes, através da metodologia da história comparada, com ênfase no âmbito nacional e regional, considerando os processos políticos durante a institucionalização da escola. Ancoram as suas análises nas modalidades e nomenclaturas de escolas, a expansão (através das frequências, matrículas, localização, localidade, formação dos docentes e reforma de ensino) das mesmas nos estados. Afirmam que se trata de dois contextos distintos, permeados por particularidades.

O texto – *Que escola primária? Um estudo comparado das marcas e lembranças de um nível de escolarização* – escrito por Antônio de Pádua Carvalho Lopes (UFPI); Antonio Carlos Ferreira Pinheiro (UFPB); Miguel André Berger (UFS/UNIT); Fernanda Mendes Resende (PUC Minas, campus Poços de Caldas). Realizam as análises sobre as representações das escolas primárias entre os anos de 1930-1961, a partir de um estudo comparativo utilizando-se dos discursos difundido em autobiografias, entrevistas biográficas com publicações em jornais e nos livros de história sobre os municípios envolvendo os estados do Piauí, Paraíba, Minas Gerais e Sergipe para identificar as diferentes formas como foi pensada e veiculada essa escola pela visão desses sujeitos, buscando evidenciar as vivências deste período, as ideias circuladas e as lutas que perpassaram para a sua consolidação, apontando os espaços e as interações importantes para a compreensão dessa dinâmica escolar.

O capítulo nove – *Métodos de ensino e renovação educacional na produção em história da educação* – escrito por Vera Teresa Valdemarin (UNESP) e Heloísa Helena Pimenta Rocha (UNICAMP), visa aprofundar as análises na inflexão que houve na discussão acerca do método de ensino com a propagação de ideias em torno da Escola Nova, com base nas produções existentes no país sobre a temática em questão nos Programas de Pós-Graduação a partir do banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre os anos de 1987-2012 e em periódicos nacionais de grande circulação relacionados a História da Educação nacional, não delimitam estados, mas caracterizam a metodologia utilizada nessas pesquisas, discutem aspectos pedagógicos e educacionais e sinalizam suas configurações adotadas e seus deslocamentos.

O capítulo seguinte *Circulação de princípios da Escola Nova no ensino da leitura e nos livros escolares de Santa Catarina (1930 a 1960)*, elaborado por Gladys Mary Ghizoni Teive (UDESC) e Maria Teresa Santos Cunha (UDEC), investigam aspectos da divulgação das ideias escolanovista em Santa Catarina, com enfoque nas análises nas determinações curriculares para o ensino da leitura e de livros seguidos pelos grupos escolares. Evidenciou-se que essas propostas que disseminaram nos livros de leitura e nos regulamentos legislativos colaboraram para fortalecer as concepções de escola e educação nesse período e, nas práticas e nos discursos dos educadores.

O estudo realizado por Samuel Luis Velázquez Castellanos (UFMA), Cláudia Panizzolo (UNIFESP) e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (UFS) intitulado *A circulação dos livros de leitura como cultura material escolar na institucionalização da escola primária: Maranhão, São Paulo e Sergipe na primeira metade do século XX*. Analisam em que dimensão nos espaços de ensino a adoção do livro de leitura sofreu a influência dos intelectuais, autores e/ou autoridades educacionais e políticas durante os processos de institucionalização da escola primária nesses estados.

O penúltimo capítulo *Arquitetura escolar: Entre construções e adaptações*, de César Augusto Castro (UFMA) e Samuel Luis Velázquez Castellanos (UFMA), faz parte do eixo que discute o estudo da cultura material escolar, do qual fizeram parte sete pesquisadores de cinco estados diferentes (Maranhão, Sergipe, São Paulo, Santa Catarina e Paraná). Este artigo objetiva expor alguns trabalhos publicados que abordam sobre a arquitetura escolar, realizados por pesquisadores de várias instituições brasileiras, situando as perspectivas teóricas e metodológicas sobre o debate e entrelaçam algumas comparações com o estado do Maranhão.

O capítulo derradeiro, denominado *Percursos e recursos de uma experiência formativa em pesquisa sobre cultura material escolar*, cuja autoria pertence a Vera Lucia Gaspar da Silva (UDESC) e Gizele de Souza (UFPR), apresenta um levantamento das atividades do GT3 – Estudos comparados sobre a materialidade da escola primária no Brasil integrante do projeto História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961) entre os anos de 2010 e 2013. As autoras partiram do princípio de que ao se conceber memória das ações desenvolvidas por esse grupo, possibilita refletir acerca dos limites, avanços e desafios postos durante esse processo.

A obra foi construída sob um viés de análise da História Cultural e da História Cruzada, como uma alternativa na pesquisa comparativa. As análises e discussões que o integram são conduzidas por diversos enfoques teóricos e metodológicos com as fontes documentais escolhidas pelos autores, permitindo a apropriação dos estudos de forma abrangente. Se sobressai pela sua originalidade por propiciar discussões em relação ao processo de institucionalização da escola primária nos estados brasileiros. Traz como possibilidade novas pesquisas e olhares acerca das discussões realizadas.

Aprovado:20/02/2017

Recebido:30/03/2017